



Abundância no Semiárido

Foto: Jorge Verdi

No Semiárido brasileiro, as famílias agriculturas, junto com a ASA, vem fazendo história. Há dez anos elas vêm construindo um novo jeito de conviver com os longos períodos de estiagem. Realizando experiências de guardar a água da chuva para garantir alimentos, renda e saúde.

Leia nas páginas 3, 4 e 5.

Veja também nesta edição:

**Centro Sabiá
comemora
seus 16 anos**

Pág. 2

**Estudantes
realizam estágio
de vivência**

Pág. 6

**Pesquisa sobre
hábito alimentar
na Zona da Mata**

Pág. 7

**Escritório do
Sabiá Agreste
muda de endereço**

Pág. 8

Duas histórias que celebram vidas

Este Dois Dedos de Prosa sai em tom de comemoração. O Centro Sabiá completa seus 16 anos em harmonia com as famílias agricultoras e com o propósito de multiplicar cada dia mais a agricultura agroflorestal.

Quem também tem muito o que comemorar é a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA Brasil), que completa 10 anos de experiência e boa convivência com as famílias do nosso Semiárido.

Dezesseis anos de Sabiá e dez de ASA, que se completam na luta por uma agricultura familiar que traga dignidade e sustentabilidade para o campo brasileiro.

A ASA colocou na pauta da política do Brasil a necessidade de pensar a questão da água como primordial para o Semiárido, em particular para a produção agrícola. Faz as cisternas entrarem na vida das famílias agricultoras dessa região não apenas como um lugar de guardar a água da chuva. Mas também como um símbolo de melhoria na saúde, na organização das famílias e no incentivo à produção de alimentos saudáveis.

O Sabiá assume a bandeira da agroecologia em Pernambuco e coloca no foco da produção familiar os Sistemas Agroflorestais (SAFs). Uma solução para recuperação das terras degradadas, para a diversificação da produção, para a preservação das fontes de água, para a garantia de alimentos saudáveis. Um jeito de trabalhar a terra sem destruir o meio ambiente.

ASA e o Sabiá estão em festa. Uma festa que alegra todos e todas que partilham do desejo de dias melhores para a agricultura familiar brasileira. E, nesta alegre ciranda estão as famílias agricultoras, técnicos e técnicas, dirigentes e apoiadores/as. Todos e todas crendo em um mundo mais sustentável, mais fraterno e de justiça social.

Centro Sabiá comemora seus 16 anos

A festa aconteceu no assentamento Minguito, em Rio Formoso



Fotos: Catarina de Angola

O coordenador do Centro Sabiá, Marcelino Lima, parabeniza a instituição

No dia nove de julho o Centro Sabiá completou 16 anos de existência. A comemoração aconteceu no dia 12, no assentamento Minguito, no município de Rio Formoso. O casal de agricultores, Francisco Vieira e Maria José,

acolheu funcionários/as, sócios/as e colegas de assentamentos vizinhos na sua propriedade. Um almoço agroecológico e um forró animado pelo Quarteto Nordestino deram o tom da festa.



Equipe comemora 16 anos do Sabiá



Quarteto Nordestino animou a festa

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. **Endereço:** Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080. **Fone/Fax:** (81) 3223.3323/7026. **E-mail:** sabia@centrosabia.org.br **Sítio:** www.centrosabia.org.br **Diretoria:** **Presidenta:** Sandra Rejane Pereira. **Vice-presidenta:** Ivonete Lúcia Vieira. **Secretária:** Carmen Sílvia da Silva. **Conselho fiscal:** Flávio Lyra, Rivaneide Almeida e Joana Santos. **Coordenação:** **Coordenador geral:** Marcelino Lima. **Coordenadora pedagógica:** Maria Cristina Aureliano. **Coordenador de articulação política:** José Aldo dos Santos. **Gerente administrativo financeira:** Verônica Batista. **Equipe Técnica:** Adeildo Fernandes, Ana Santos, Carlos Magno, Catarina de Angola, Carmo Fuchs, Fabrício Vitor da Silva, Jânio Amorim, Daniel Dias, Juvenal Pereira, Laudence Oliveira e Rudmar Mendes. **Equipe Administrativa:** Alessandro Pereira, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Paula Dantas, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva. **Projetos Especiais:** Eliane Vieira, Josefá Santana, Valdevan Honorato e Wallace Medeiros. **Assessoria Técnica:** Alexandre Henrique Pires. **Estagiários/as:** Lauande Botelho (Zona da Mata) e Luciana Batista (Contabilidade). **Edição:** Laudence Oliveira (DRT/PE 2654). **Apoio:** Heifer, ICCO Kerk In Actie, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Intermón/Oxfam, TDH Suíça, TDH Holanda e Misereor. **Diagramação:** Jorge Verdi. **Impressão:** Gráfica Única. **Tiragem:** 3.000 exemplares.

Uma década de ASA Brasil

Articulação completa 10 anos garantindo vida digna no Semiárido Brasileiro



Agricultor do Sertão, Antônio Queiroz, garante qualidade de vida com a sua produção

Garantir às famílias que residem no Semiárido brasileiro uma melhor qualidade de vida e uma convivência sustentável com a região. Este é um dos objetivos da Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), que completa

dez anos em 2009. São mais de 750 organizações da sociedade civil, que compõem a articulação e lutam pelo desenvolvimento social, econômico, político e cultural do Semiárido brasileiro. A ASA surgiu em 1999, durante a realização da Convenção de

▲ Por Catarina de Angola



Foto: Jorge Verdi

Combate à Desertificação e à Seca (COP3), na cidade do Recife. Naquela ocasião, organizações da sociedade civil, realizaram o Fórum Paralelo da Sociedade Civil, para chamar a atenção para às questões do Semiárido. “Falar da ASA hoje e da sua contribuição é falar de um conjunto de instituições que se articularam, a partir de suas experiências, para pensar em uma proposta coletiva para o desenvolvimento do Semiárido”, explica Neilda Pereira, uma das coordenadoras da ASA Pernambuco.

A ASA e seus programas

ASA conta com o Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC) e o Programa Uma Terra e Duas Águas (PI+2). O primeiro visa garantir que famílias do Semiárido tenham acesso à água de beber, com as cisternas de 16 mil litros. O segundo, associa a água de beber e a água para a produção de alimentos, com as cisternas de 52 mil litros, tanques de pedra, barragens subterrâneas e outras tecnologias que guardam a água da chuva. “A convivência com o Semiárido não é fruto apenas de técnicas. Mais do que guardar água da chuva, os programas da ASA são de formação e mobilização das famílias”, explica Aldo Santos, da coordenação executiva da ASA Brasil.

Aldo também explica que os programas da articulação são ações concretas, que



Cisterna de 16 mil litros garante água de beber para as famílias

as pessoas se identificam e que mudam no cotidiano a vida das famílias. “A ASA mostra que é possível viver diferente no Semiárido, com acesso a um direito

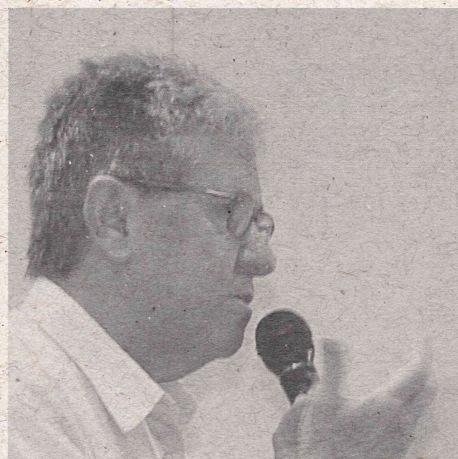
básico que é a água de beber e com dignidade. Acaba com aquela visão do coitado que precisa que alguém sempre o ajude”, diz ele.

Foto: Catarina de Angola

“A vida brota com

A Articulação no Semiárido (ASA) completa dez anos que garantam a boa vivência das famílias agricultoras

▲ Por Catarina de Angola



Fotos: Jorge Verdi

Este ano, a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA Brasil) completa dez anos. São dez anos de mobilização de organizações de todo o Semiárido na busca por políticas que garantam o desenvolvimento da região de forma sustentável. Para contar um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido pela Articulação, o Dois Dedos de Prosa conversou com Naidison Baptista, integrante da coordenação executiva da ASA e secretário executivo do Movimento de Organização Comunitária (MOC), da Bahia.

Dois Dedos de Prosa - Qual a importância da ASA para o Semiárido brasileiro?

Naidison Quintella – Hoje, não se discute nada de Semiárido sem que a ASA não esteja presente. Conseguimos uma representação muito grande, porque a ASA é convidada para debater e discutir políticas de convivência com a região Semiárida, tanto no campo das organizações, como no campo do governo. A ASA conseguiu pautar para o Brasil a questão de que o Semiárido não é terra de gente que pede esmolas. É terra de gente lutadora, que precisa apenas de políticas adequadas. Hoje, são mais de um milhão e quinhentas mil pessoas que têm disponibilidade de

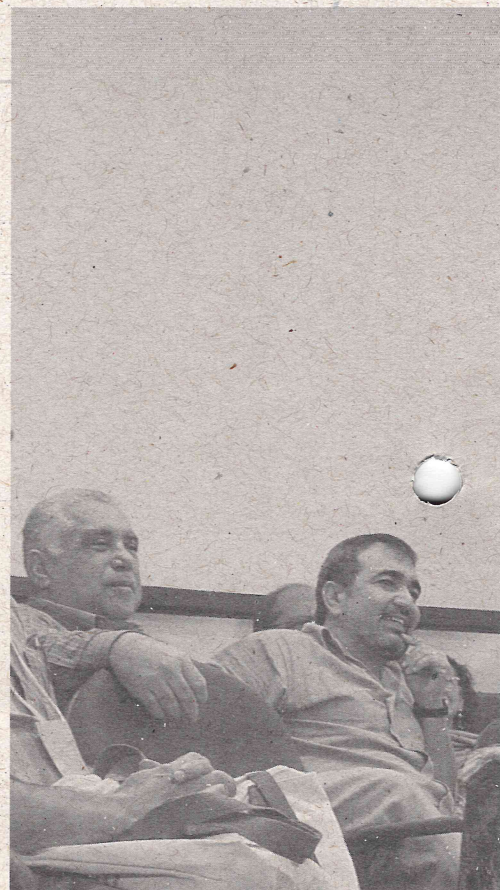
água de qualidade. Isso, a partir dos programas de mobilização da ASA, em todo o Semiárido brasileiro.

DDP - Quantas cisternas já foram construídas pela ASA?

Naidison - Hoje são quase 300 mil cisternas construídas pela ASA, que começou a partir do ano de 2003. É em 2003 que nós vamos ter essa proposta elaborada, debatida e começar as negociações com o governo. Foi a partir deste ano, também, que nós trabalhamos a perspectiva da cisterna enquanto política pública, endossada pelo Consea nacional (Conselho Nacional de Segurança Alimentar), pelos conselhos estaduais, endossada pelo Condraf (Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar). Hoje, nós temos cisternas planejadas no orçamento público federal e alguns orçamentos estaduais.

DDP - Qual a importância dos programas da ASA para a segurança alimentar das famílias?

Naidison - Na questão da segurança alimentar (alimento de boa qualidade e em quantidade necessária para cada pessoa), tem duas dimensões a serem colocadas. A primeira é que a água é um elemento básico da segurança alimentar, por isso temos o Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC), que traz a água de



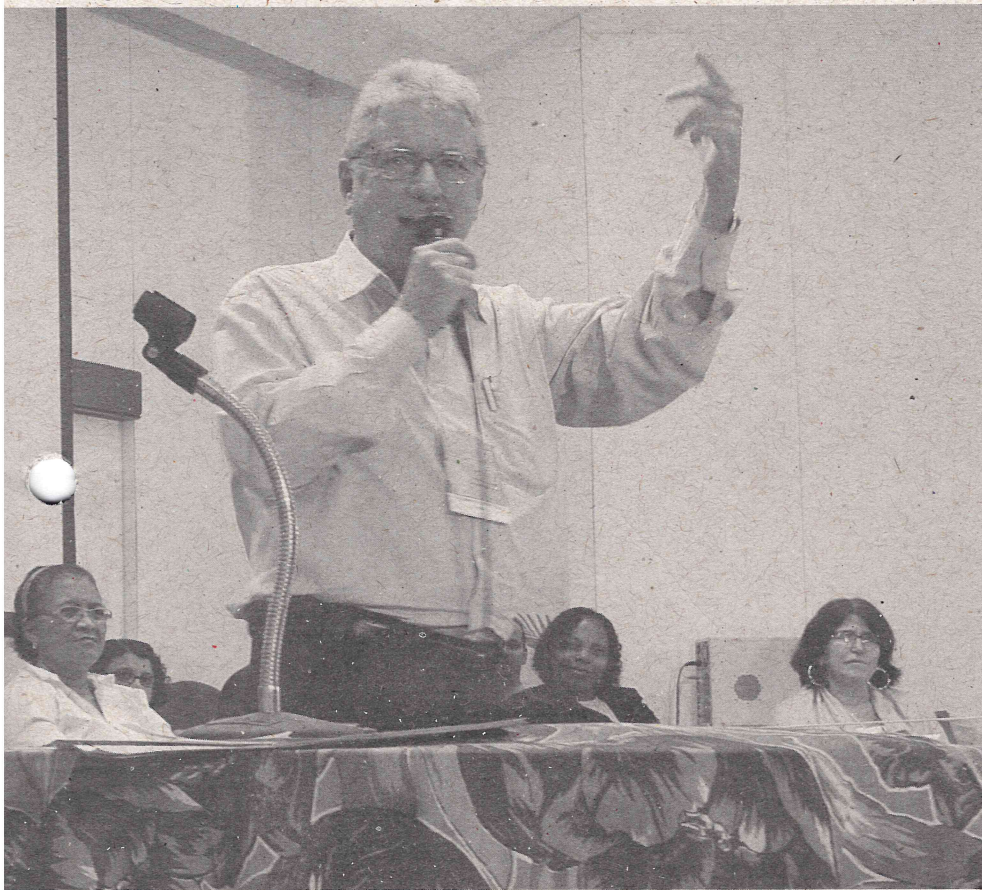
Naidison no seminário de aniversário do Centro Sabiá, em 2013

“Aquela terra que a televisão mostra como terra rachada, com as pessoas passando fome, com o gado morto, agora produz o verde, produz a verdura. É a terra que tem água para os animais, que tem produção de alimentos para as pessoas.”

beber por intermédio da cisterna de 16 mil litros. Sem água ninguém vive. A água de qualidade se coloca como algo chave para a saúde das famílias. Mas, também tem outras questões que entram no debate da prática da ASA. O Programa Uma Terra e Duas Águas (PI+2) é uma delas. Com este programa nós juntamos a água da

abundância no Semiárido”

os e mantém o compromisso de lutar por políticas
s nesta região.



chuva para produção de alimentos das famílias no Semiárido, com as cisternas calçadão, os tanques de terra, as barragens subterrâneas e outras tecnologias que, ao lado da captação de água, também trabalham a perspectiva da produção de alimentos no Semiárido. Aquela terra que a televisão mostra como terra rachada, com as pessoas passando fome, com o gado morto, agora produz o verde, produz a verdura. É a terra que tem água para os animais, que tem produção de alimentos para as pessoas, tanto para as famílias consumirem, quanto para elas comercializarem. O que falta ao Semiárido não é água, não é gente lutadora. O que falta são recursos e políticas adequadas para a convivência com a região. Quando isso tudo existe, a vida brota com abundância no Semiárido.

DDP - Quais os maiores desafios que a ASA tem hoje?

Naidison - No PIMC nos chegamos a uma faixa de execução grande mantendo um processo de qualidade, mas precisamos trabalhar outras coisas com a qualidade que se requer. Um grande desafio que a ASA tem hoje é como sistematizar mais as experiências das famílias agricultoras. Organizar esses conhecimentos para que as experiências possam se tornar

“O desenvolvimento do Semiárido não acontece só a partir da água, mas a partir da educação, da comercialização, todas essas coisas são desafios na construção de um Semiárido mais justo.”

políticas públicas de convivência com o Semiárido. Hoje, nós trabalhamos os intercâmbios, por exemplo, que são muito importantes. Mas o passo seguinte é como, a partir dos intercâmbios, ajudamos os agricultores e as agricultoras a transformarem suas experiências em políticas públicas para convivência com o Semiárido. Como sairmos apenas das pequenas experiências e nos projetarmos no âmbito da massificação, sem perder a qualidade, para que muitos tenham acesso a essas experiências, esse é o grande desafio da ASA. A partir daí começar a projetar outras perspectivas de pensar, por exemplo, como a ASA entra mais na linha do crédito, como trabalhar mais a questão da educação contextualizada. Há um conjunto de desafios. Pois o desenvolvimento do Semiárido não acontece só a partir da água, mas a partir da educação, da comercialização, todas essas coisas são desafios na construção de um Semiárido mais justo.

Dados da ASA

- **Atuação da ASA: 90% dos municípios do Semiárido brasileiro.**
- **Cisternas já construídas pela ASA: 300.000.**
- **Beneficiados com programas da ASA até hoje: 1.500.000 pessoas.**
- **Cisternas do PIMC a serem construídas este ano: 20.000.**
- **Tecnologias do PI +2 a serem construídas este ano: 1.500.**

Estágio reúne jovens rurais e urbanos

Onze universitários/as e doze jovens rurais estarão interagindo durante o estágio de vivência

O Centro Sabiá, em parceria com o Centro de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Diaconia, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Caatinga, realiza mais um estágio de vivência. Este ano o estágio reúne 23 jovens entre universitários/as e jovens trabalhadores/as do campo para uma troca de experiências e saberes neste segundo semestre. Os/as universitários/as são das áreas de ciências agrárias e economia doméstica.



Foto: Alexandre Henrique Pires

Seminário reuniu jovens de todo o estado

As atividades começaram no início de julho com um seminário de preparação do grupo que discutiu desde questões ligadas à agricultura familiar e camponesa, agroecologia e relações de gênero e geração no meio rural.

Prosseguiu com a estadia dos/as universitários nas casas dos/as jovens rurais e suas famílias durante dez dias, para vivenciar as práticas agrícolas e o jeito de viver

no campo. No final do mês, acontece um seminário de avaliação da etapa com os/as 11 jovens, técnicos/as das instituições e professores/as.

Jovens rurais também vivenciam a universidade



Jovens discutiram questões da agricultura familiar

O estágio segue até o final do ano. A ideia é que esse grupo de jovens venha a desenvolver uma ação planejada nas comunidades ou propriedades dos agricultores onde serão realizadas as vivências. O objetivo é que universitários/as e os/as jovens rurais troquem experiências e desenvolvam propostas para melhorar as práticas já realizadas pelas famílias que receberam dos/as estagiários/as.

Os/as estudantes devem realizar mais duas visitas às propriedades das famílias agricultoras até o final do ano. A proposta é que os/as jovens que receberam os/as universitários em suas casas venham passar um período com os estudantes na UFRPE, vivenciando as dinâmicas de estudos na Universidade.

Foto: Mariana Cristina Aureliano

Como as famílias da Zona da Mata Sul se alimentam

Pesquisa realizada pelo Centro Sabiá e parceiras deve mostrar os hábitos alimentares das famílias dessa região

▲ Por Catarina de Angola

Conhecer os hábitos alimentares das famílias agricultoras da Zona da Mata Sul de Pernambuco. Este é o objetivo da pesquisa sobre segurança alimentar realizada entre os meses de junho e julho, deste ano, pelo Centro Sabiá, Fase, Fetape e Usina Catende. A coleta de dados foi realizada por jovens rurais da região, com 60 famílias agricultoras de Palmares, Ribeirão, rio Formoso e Sirinhaém.

As famílias pesquisadas foram divididas em dois grupos. Um que pratica a agricultura agroecológica, e o outro que produz de forma convencional. O estudo pretende comparar o nível da qualidade alimentar e de nutrição, ou não, dos dois grupos pesquisados. Quer



Foto: Catarina de Angola

Jovens participaram de oficina no Centro Sabiá

saber também, o que a família consome da sua produção e a quantidade, e o quanto ainda precisa comprar fora.

De acordo com a educadora da Fase, Marli Gondim, o estudo vem para fortalecer agroecologia. “Ela vem para fortalecer a agroecologia como política pública, será um documento que

nos ajudará a cobrar políticas no âmbito municipal, estadual e nacional”, explica. A pesquisa faz parte do projeto *Sistemas Agroflorestais como Alternativa para o Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco*, com o apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Divulgação dos resultados será em outubro

A próxima fase do estudo será de organização das informações. Estas foram coletadas por 10 jovens da região. A divulgação dos resultados está prevista para outubro.

Antes da coleta, os jovens foram capacitados para compreenderem a importância e o objetivo da pesquisa e como ela seria realizada. “Na oficina, identificamos que essa era uma grande oportunidade para que eles e elas pudessem perceber e conhecer sua realidade, e



Jovens fizeram a pesquisa

Foto: Catarina de Angola

desenvolver uma visão crítica que gere mudanças”, explicou o técnico do Centro Sabiá, Alexandre Henrique.

Dilene Nicolau, do município de Sirinhaém, participou da pesquisa e ficou surpresa com a realidade encontrada na região onde mora. “Foi uma oportunidade de conhecer mais a região. Fiquei impressionada, pois têm famílias que trabalham com agricultura, mas não consomem o que produzem. A alimentação vem basicamente do que é comprado em supermercados”, explicou Dilene.

Juventude é tema da Agenda da Parceria 2010

Os próprios jovens construíram o conteúdo da agenda e fizeram fotos para ilustrar a publicação durante jornada de sistematização

▲ Por Catarina de Angola

Jovens visitando e fotografando experiências de outros jovens para construção de textos que farão parte da Agenda da Parceria de 2010. Esse exercício aconteceu entre os dias 29 de junho e 02 de julho, nos municípios de Surubim, Triunfo, Afogados da Ingazeira e Ouricuri, em Pernambuco, e no município de Umarizal, no estado do Rio Grande do Norte. A atividade, chamada de *Jornada de Sistematização*, foi organizada pelo Centro Sabiá, Caatinga e Diaconia.

A atividade foi resultado de uma oficina realizada no mês de maio, em Ouricuri, Sertão de Pernambuco. Na ocasião, a



Fabiana e Hortência durante jornada

Foto: Catarina de Angola

juventude traçou um planejamento de construção da Agenda, que tem como tema a Juventude. Durante a jornada, os/as jovens visitaram

experiências de outros jovens, conversaram com eles/as e escreveram os textos. “Foi uma experiência muito boa e nova. Uma troca de informação boa que trouxe mais aprendizado pra minha vida.”, contou a jovem Hortência Souza, do sítio Barroncos, do município de Bom Jardim, Agreste de Pernambuco, uma das participantes da jornada.

Para o técnico do Centro Sabiá, Carmo Fuchs, a jornada de sistematização foi o exercício de protagonismo juvenil. “Mais uma vez fiquei convencido da capacidade da juventude e de que ela só precisa de oportunidade para mostrar suas potencialidades”, disse Carmo.

Direito humano à comunicação

Jovens do Sertão do Pajeú exercitam esse direito, praticando a comunicação em rádio.

A Comunicação é um direito de todo ser humano. No Sertão do Pajeú de Pernambuco, dez jovens de comunidades rurais dos municípios de Flores, Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde colocam esse direito em prática. O grupo produz e apresenta o programa de rádio *Em Sintonia com a Natureza*, com assessoria do Centro Sabiá.

Com o objetivo de qualificar a produção do programa, o grupo participou durante três dias, no mês de julho, da Oficina de Produção de Textos para Rádio, organizada pelo Centro Sabiá, em Triunfo. A atividade faz parte do acompanhamento mensal que a instituição faz aos jovens.

Durante a oficina, foi discutida a importância da sistematização a partir da exibição do filme *Os Narradores de Javé*; e construídos textos voltados para o rádio. Também foram produzidos dois

programas. Um em comemoração ao Dia do Agricultor e outro para o Dia da Juventude. Eles e elas exercitaram a montagem de reportagem e entrevistas de rua. “A dinâmica da oficina foi muito boa. Aprendemos a melhorar os textos para rádio e com esses encontros percebemos que estamos dando sempre um passo a mais”, disse o jovem Josivan Lima, da comunidade de Santana dos Guerras, de Santa Cruz da Baixa Verde.

O Programa

A cada semana uma dupla de jovens apresenta o programa que tem meia hora de duração e traz notícias locais, dicas de agricultores/as, curiosidades e também temas ligados à agricultura familiar. O programa *Em Sintonia com a Natureza* vai ao ar todas as terças-feiras, a partir das 11h30, na Rádio Triunfo FM, no município de Triunfo.

Sabiá de casa nova no Agreste pernambucano

O Centro Sabiá, que tinha um dos escritórios regionais no município de Surubim, mudou-se para a cidade de Caruaru desde o mês de julho. A mudança ocorreu para atender a ampliação do trabalho desenvolvido pela instituição na região Agreste, desde que se tornou uma Unidade Gestora Territorial do Programa Uma Terra e Duas águas (PI+2). “Estar em Caruaru é estar no meio de uma região onde há um trabalho a ser feito com enfoque na agroecologia e na busca da sustentabilidade das famílias”, explica Marcelino Lima, coordenador geral do Sabiá. A instituição que antes atuava em 12 municípios agora está em 34 municípios da região.

Endereços dos escritórios do Sabiá

Agreste/Caruaru: Rua Vaz Caminha, 100
Indianópolis-Caruaru/PE - Fone: 81.3725.4714
Sertão/Triunfo: R. Joaquim A. Florentino, 90
Liberdade-Triunfo/PE - Fone: 87.846.1643
Sede em Recife: Rua do Sossego, 355
Santo Amaro-Recife/PE - Fone 81.3223.7026